

# VII ENEPEX | XI EPEX

## FOLHA DE NORMAS

### CONHECENDO OS DIREITOS NA ESCOLA: NOÇÕES BÁSICAS DE CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS ENTRE ESTUDANTES SECUNDARISTAS DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA

**SILVA, Mateus Magalhães da**<sup>1</sup> (magalhaesmateus3@gmail.com); **SANTANA, Isael José**<sup>2</sup>  
(professorisael@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba;

<sup>2</sup>Docente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba.

Há 32 anos foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil. Esta, fundamental para a garantia de um Estado Democrático de Direito. No entanto, ainda hoje, uma grande parcela da sociedade alega não conhecer o texto constitucional de forma integral ou parcial. Diante desse quadro de desconhecimento, a situação do público de ensino médio no Brasil e, especificamente de Paranaíba é ainda mais preocupante, visto que estão em um sistema de ensino e que deveriam receber conteúdo básico de cidadania, porém não recebem. Assim, o objetivo principal do presente projeto consiste em abrir canal de diálogos com alunos secundaristas acerca de noções básicas de Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), Cidadania e Direitos Humanos (DH). Os objetivos específicos são: i) criar canais de diálogo para identificar o que os estudantes secundaristas sabem a respeito da CRFB; ii) dialogar com estudantes acerca da estrutura do Estado, direitos fundamentais, direitos sociais, o que são cláusulas pétreas e o motivo de existirem; iii) discutir de forma crítica, reflexiva e histórico-social dos direitos fundamentais; iv) contribuir com educação voltada para a consciência dos direitos e deveres. Tal Projeto ocorre com base metodológica e alicerça teórico o DANR (direito achado na rua), uma ferramenta importante que pode contribuir para estimular estudantes secundaristas a conhecerem na prática noções básicas de direitos e deveres fundamentais, sociais e estrutura estatal que são vistos no dia a dia e muitas vezes são violados por falta de conhecimento. Esta ferramenta foi difundida pelo professor José Geraldo de Sousa Junior da Universidade de Brasília (UNB) a partir da expressão criada por Roberto Lyra Filho, cuja contribuição acumula mais de 25 anos de extensão universitária em educação popular como pressuposto do diálogo criativo e atitude reflexiva diante de algumas demandas sociais. A importância do uso desta ferramenta metodológica vai ao encontro do uso das rodas de conversa, uma experiência que garante tanto uma linguagem acessível quanto uma relação mais horizontal, criativa e de autonomia com o público atendido. Os resultados estão ainda em andamento. Ante o exposto, o projeto será realizado com a metodologia do DANR, por meio de rodas de conversas em uma das instituições públicas e privadas de ensino médio do município de Paranaíba, a fim de levar o ensino da UEMS de Paranaíba à comunidade externa. Espera-se que a extensão possibilite caminhos para o conhecimento de direitos. Com isso, que os próprios secundaristas saibam defender seus direitos e dos demais de toda a coletividade.

**Palavras-chave:** direitos fundamentais, conscientização, direitos sociais.

**Agradecimentos:** agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) pelo financiamento. Sem este, não seria possível realizá-lo e, por consequência, não haveria o contato de quem vos fala tentando solucionar problemas práticos da sociedade paranaibense.

# VII ENEPEX | XI EPEX

## FOLHA DE NORMAS

### O DIREITO ACHADO NA ESCOLA: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE ENTRE ESTUDANTES SECUNDARISTAS DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA-MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba

Área temática: Direitos Humanos

SILVA, Mateus Magalhães da<sup>1</sup> (magalhaesmateus3@gmail.com); SOUZA, Júnior Tomaz de<sup>2</sup> (jutoso2001@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba;

<sup>2</sup>Orientador - UEMS – Paranaíba.

A sociedade vem mudando ao longo dos anos, levando a uma cultura de competitividade cada vez maior, algo que impacta significativamente aqueles que não se enquadram nos modelos tradicionais de modos de vida. Diante desse quadro, os grupos sociais minoritários que mais sofrem com a exclusão são: os negros; as mulheres; as pessoas com algum tipo de deficiência; os indígenas e pessoas que tem uma orientação sexual ou identidade de gênero diferente daquelas consagradas pela sociedade. Tem se tornado alarmantes os números da violência contra esses grupos. O objetivo do projeto foi: i) criar canais de diálogo para identificar casos de discriminação no Município de Paranaíba; ii) contribuir com a cidadania dos estudantes do ensino médio por meio de textos discutidos acerca de direitos humanos, diversidade, políticas para juventude e pluralidade de ideias para uma sociedade democrática; iii) discutir de forma reflexiva os casos de homicídios contra minorias vulneráveis no Brasil, bem como a importância de nos posicionarmos diante das políticas de enfrentamento; e iv) contribuir com educação voltada para os direitos humanos de grupos vulneráveis. A metodologia utilizada foi o DanR (direito achado na rua). Esta ferramenta foi difundida pelo professor José Geraldo de Sousa Junior da Universidade de Brasília, a partir da expressão criada por Roberto Lyra Filho, cuja contribuição acumula mais de 25 anos de extensão universitária em educação popular como pressuposto do diálogo criativo e atitude reflexiva diante de algumas demandas sociais. Uma ferramenta importante que contribuiu para estimular os jovens a conhecerem as pautas dos direitos humanos e suas violações. O período da ação foi de 2019-2020, tendo cerca de 60 alunos participando na Escola Estadual José Garcia Leal. Nesta, foi identificado processos de discriminação entre eles e dentro do contexto social em que vivem. Houve orientação para uma cidadania efetiva, contemplando seus direitos e deveres dentro da sociedade a qual estão inseridos. Percebeu-se a relevância do tema para os jovens do ensino médio, pois identificou-se que os estudantes sofriam assédios nas ruas, escola e em casa, preconceitos e não conseguiam entender que eram vítimas inúmeras violações de direitos humanos. Sem estapesquisa não seria possível identificar nos relatos dos estudantes violações de direitos humanos, acredita-se que os estudantes possam ser propagadores da reflexão tida por meio deste projeto nos ambientes que ocupam.

Palavras-chave: Escolas, Minorias, Direitos Humanos.

Agradecimentos: ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) pelo financiamento.

## AULA DE REDAÇÃO PARA VIDA E VESTIBULAR

**Instituição:** UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Educação

**MONTEIRO**, Bruno Massayuki<sup>1</sup> ([brunoftmakimoto@hotmail.com](mailto:brunoftmakimoto@hotmail.com));

**GRANDE**, Antonio Jose<sup>2</sup> ([grandeto@gmail.com](mailto:grandeto@gmail.com)).

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

<sup>2</sup> Professor adjunto da UEMS

**RESUMO:** É sabido que há inúmeras formas de se perpetuar as desigualdades sociais. Entre elas, encontram-se os comportamentos e valores passados invisivelmente ao longo das gerações. Nesse repertório comportamental, o processo da leitura e escrita entra no âmbito da Educação, sendo as aulas de redação um desdobramento dessa questão. Além desse quesito, as aulas são uma forma de aumentar as capacidades relacionais de quem as administra, já que esse contato com o público faz com que se aprimore as habilidades de comunicação. Nessa esteira, o presente trabalho tem por finalidade apresentar os achados do projeto intitulado “Aula de redação para vida e vestibular” e levar pontos relevantes acerca da importância da ciência em tempos de pandemia. Para se alcançar os objetivos, usaram-se, como metodologia, as aulas ministradas (baseadas em livros renomados academicamente de filósofos e sociólogos, por meio de aula expositiva convencional, animações ou pequenas encenações) nas plataformas *Youtube* e *Google Meeting*; e uso da rede social *Whatsap* para envio de dicas de leituras (de revistas, jornais ou vídeos informativos), além de correções de redações (feitas ou na própria conversa ou em documento separado). Vale lembrar que o projeto de dar aulas faz parte um projeto maior de cursinho popular (nomeado Paralelus) da faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Uma vez utilizados tais procedimentos, houve retorno de todo esse trabalho. Foram os feedbacks dos alunos que os viaram, tirando dúvidas das aulas, comentários sobre as dicas de leituras, perguntas de como podiam estudar melhor e compartilhamento das angústias e ansiedades sobre o processo de se estudar com poucos recursos, bem como as alegrias e tristezas perante os resultados de vestibulares. Houve comentários tocantes no sentido de que conseguiram evoluir ao longo do ano letivo, embora alguns alunos não fossem aprovados no vestibular (o que mostra uma maturidade intelectual e um reconhecimento do lugar no qual está inserido, *i.e.*, um lugar de vulnerabilidade com poucos recursos), salientando que 20 alunos tiveram aprovação no vestibular. No âmbito do desenvolvimento do professor ministrante das aulas, houve um aprimoramento na maneira de falar e explicar os conteúdos, bem como o de manusear plataformas digitais para a construção das aulas. Além disso, a aproximação com os alunos fez com que um aprendizado de vida se fizesse no sentido de um aumento nas habilidades de se comunicar, tanto na forma de se portar (seja na fala, gestos e cuidado com as palavras) como na manutenção da distância professor-aluno (mesmo procurando ter a relação menos hierárquica possível). Outrossim, tais estudantes também relataram que o acesso ao conhecimento os ajudaram a entender melhor o mundo e a vida em que estão. Não obstante, é importante ser dito que a ciência está relacionado com todo esse cenário, em certa medida, haja vista que toda tecnologia empregada metodologicamente (*e.g.* celular, internet, aplicativos), além de que a cultura consumida nas dicas e livros trabalhados é oriunda do mundo científico. Disso tudo, objetivamente, houve 20 aprovações em vestibulares (a maioria em universidades públicas), além de excelentes e ótimos avanços nas notas em redações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Popular, Aprendizagem, Vestibular.

**AGRADECIMENTOS:** Prestam-se sinceros agradecimentos ao órgão de fomento Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

# VII ENEPEX | XI EPEX

## TÍTULO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Instituição:** UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências Humanas (7.00.00.00-0) / Sociologia (7.02.00.00-9) / Outras Sociologias Específicas (7.02.07.00-3)

**NOME DOS AUTORES:** SILVA, Enilda Gonçalves da Silva<sup>1</sup> ([advenilda@outlok.com](mailto:advenilda@outlok.com)); GOMES, Geovane Ferreira<sup>2</sup> ([geovane@actto.com.br](mailto:geovane@actto.com.br))

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito (UEMS, Paranaíba-MS)

<sup>2</sup>Professor dos cursos de Ciências Sociais, Direito e Pedagogia (UEMS, Paranaíba-MS)

**RESUMO:** Uma formação econômica adequada favorece a tomada de decisões correta sobre temas sensíveis ligados ao trabalho, à economia, ao ambiente e ao projeto de vida pessoal dos indivíduos. Diante disso, esta ação de extensão pretende auxiliar as crianças e adolescentes da Escola Municipal Major Francisco Faustino Dias, localizada na cidade de Paranaíba, Mato Grosso do Sul, de forma a desenvolver nelas uma melhor maneira de se relacionarem com o dinheiro, visando assim um melhor planejamento financeiro e um consumo mais consciente. O desenvolvimento do projeto, consiste em dinâmicas em que questões como preço, desconto, escolha e poupança serão apresentados aos alunos. A ideia de propor um projeto que tenha o intuito de ajudar essas crianças e adolescentes sobre a importância de aprender desde cedo a lidar com o dinheiro, partiu das minhas próprias experiências negativas como mãe, pois me vi com muita dificuldade de ensinar aos meus filhos desde pequenos a se educar financeiramente. Diante da minha dificuldade, me questionei quantos pais não passam pela mesma situação, sendo assim, surgiu a iniciativa do projeto de Educação Financeira no Ensino Fundamental. O equilíbrio nas finanças está relacionado aos padrões cultivados desde cedo em outras áreas da vida, como a saúde física e mental. Crianças que são estimuladas a ter esse equilíbrio estão menos propensas a desenvolver compulsão de gastos. Além disso, as despesas com saúde são reduzidas, o que também contribui para o equilíbrio financeiro. Diante da pandemia, o projeto foi alterado para levar o conhecimento financeiro aos estudantes por meios de vídeos lúdicos que preparamos e os disponibilizamos no YouTube e no WhatsApp; são enviados ao responsável da escola que fica encarregado por encaminhar aos alunos. Além do domínio de ferramentas digitais de produção de vídeos o projeto reforçou nossos conhecimentos na área e aproximação da universidade pública com o Ensino Básico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação financeira; Ensino Fundamental;

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à UEMS pela concessão de bolsa do Projeto de Extensão à primeira autora deste projeto e ao corpo diretivo da Escola Municipal Major Francisco Faustino Dias por nos apoiarem neste projeto.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PARCERIA COLABORATIVA ENTRE A UEMS E O CEIM ARGEMIRA**

**AMARAL**, Dayanne Sousa do<sup>1</sup> 1. Graduanda de Pedagogia, UEMS, Dourados, bolsista PIBEX.  
**MACÊDO**, Karine Feitosa de<sup>2</sup> 1. Graduanda de Pedagogia, UEMS, Dourados, bolsista PIBEX.  
**PASQUIM**, Yasmin Schiavi<sup>3</sup> 1. Graduanda de Pedagogia, UEMS, Dourados, bolsista PIBEX.  
**MILITÃO**, Andréia Nunes<sup>4</sup> 1. Professora adjunta da UEMS. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF – UEMS/UFGD).

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Área temática:** Educação

**RESUMO:** O Projeto de Extensão denominado “Formação Continuada na perspectiva colaborativa entre Universidade e Escola” vem sendo desenvolvido entre os anos de 2020-2021 em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Professora Argemira Rodrigues Barbosa, localizado no município de Dourados/MS. Desdobra-se em três subprojetos: “Formação continuada de gestores escolares do CEIM Argemira na perspectiva colaborativa”, “Assessoria pedagógica para elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEIM Argemira” e “Formação continuada de professores na perspectiva colaborativa: o CEIM Argemira Rodrigues Barbosa em foco”. O projeto materializa a parceria entre universidade e educação básica, de modo a permitir a reflexão dos envolvidos e a transformação dos mesmos perante a sociedade. Objetiva assessorar de forma colaborativa os profissionais da instituição visando a promoção de formação continuada para os mesmos, além de propiciar um espaço de estudo e investigação dos problemas cotidianos do grupo e assim propor soluções. A ação extensionista, baliza-se na abordagem de pesquisa qualitativa e de pesquisa colaborativa. Dito isso, considera-se que a cada encontro via *Google Meet*, nos colocamos à disposição dos docentes e da coordenadora do CEIM, para intervir de forma colaborativa e propor melhorias ao grupo. Com um olhar crítico, percebeu-se que as falas dos docentes eram muito angustiantes, principalmente em relação à pandemia. Notou-se também problemas nas relações interpessoais do grupo e com as famílias. A partir desses levantamentos, elaboramos um ciclo de palestras com convidadas de outras instituições para conversar com os docentes, e tentar amenizar as preocupações existentes. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa como forma de avaliação desse processo, onde os professores puderam compartilhar de forma livre e espontânea suas percepções positivas e negativas sobre as atividades formativas introduzidas a partir dos ciclos de palestras. Além disso, propomos a aplicação de um questionário via *Google Forms* onde os participantes puderam explanar anonimamente informações pertinentes ao projeto, para darmos continuidade às ações. A Extensão Universitária tem se tornado uma forte aliada para aqueles que buscam ampliar seus conhecimentos de forma a contribuir para a promover a reflexão da prática docente, aproximando todos os membros da instituição e destacando a importância da formação continuada de professores, permitindo a troca de experiências entre docentes e discentes cooperando para uma formação de qualidade para os acadêmicos do curso de pedagogia e possibilitando a melhoria na qualidade do ensino por meio do projeto que se compromete a contribuir com a instituição a partir das colocações do grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária, Formação de Professores, Educação Infantil.

**AGRADECIMENTOS:** à UEMS pela concessão da Bolsa PIBEX.

## GÊNERO E DIREITO: RODAS DE CONVERSA PARA O FORTALECIMENTO DA PROTEÇÃO ENTRE MULHERES

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Paranaíba

**Área temática:** Direitos Humanos

### **NOME DOS AUTORES:**

**COSTA**, Amanda Rodrigues<sup>1</sup> (amandarodriguescosta@gmail.com);

**LEÃO**, Ingrid Viana<sup>2</sup> (ingrid.leao@uemms.br);

**RESUMO:** Ser estudante universitária não significa que estamos diante de histórias sem violência ou com uma perspectiva ampla de cidadania das mulheres, bem como ser estudante de Direito ou Bacharel em Direito não é garantia de mais igualdade de gênero e espaços sem violência ou relações sem discriminação de gênero. Nos últimos anos cresceram os episódios de violência dentro de diferentes instituições de ensino, pública ou privada, ou em espaços de convivência organizados pelos próprios discentes. Dessa maneira, o projeto compreende as estudantes como agente de transformação social ao mesmo tempo em que precisa lidar com uma trajetória pessoal de discriminações de gênero. Como lidar com esse quadro é tarefa que o ensino formal não alcança responder, por isso a proposta de rodas de conversa com as universitárias na cidade de Paranaíba. A ação se configura como trabalho de formação política e não é grupo psicoterapêutico para mulher. O projeto teve como objetivos a contribuição para o fortalecimento das jovens mulheres nas carreiras jurídicas e logo na atuação em redes de proteção e enfrentamento da violência contra a mulher, o repasse de informações sobre o fenômeno da violência a partir da perspectiva das práticas jurídicas e práticas universitárias que desafiam o direito à vida sem violência, levar o conhecimento de os mecanismos de enfrentamento da violência na cidade de Paranaíba e arredores para levá-las para a práticas profissional e a promoção de uma visão crítica sobre as relações interpessoais das estudantes universitárias nos espaços privados e públicos, na medida em que relações violentas podem refletir na sua vida profissional e na sua atuação jurídica. Como metodologia adotou-se o método remoto, para que pudesse ser realizada as atividades, sendo assim houve a criação de uma conta na rede social Instagram, para que ocorresse lives e debates acerca do tema violência de gênero. Em relação aos resultados, apesar dos ajustes decorrentes da pandemia no curso do projeto, se teve a percepção de bom acolhimento e como a universidade aparece como espaço de violência em episódios sobre violência contra jovens. O tema foi trabalhado em conjunto com outros dois tipos de violência em uma plataforma intitulada Manas Fortalecidas Pba. Conclui-se que, é necessário a realização de projetos semelhantes para que haja cada vez mais conhecimento acerca dessas violências que ocorrem nas universidades, sejam criados grupos de apoio para debates sobre gênero e a desigualdade existentes entre esses, proporcionando assim o fortalecimento de mulheres nesses ambientes, para que sejam exteriorizados e produza efeitos na comunidade toda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Sexual, Violência de Gênero, Educação não sexista.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço ao órgão financiador pela oportunidade de realizar o projeto de extensão com o auxílio da bolsa.

## HISTÓRIA NO TAPETE DA EDUCAÇÃO

**Instituição:** UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências humanas; Educação;

**NOVELLI, Gislaine Ferreira<sup>1</sup>** ([gislainegih@gmail.com](mailto:gislainegih@gmail.com)); **YAMIN, Giana Amaral<sup>2</sup>**

([giana@uems.br](mailto:giana@uems.br))

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia da UEMS- Dourados;

<sup>2</sup>Docente do curso de Pedagogia da UEMS- Dourados.

Quando encaminhada para avaliação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a proposta, ligada ao curso de Pedagogia, Unidade Universitária de Dourados, objetivava desenvolver um trabalho presencial em uma instituição municipal, inserindo a linguagem literária no cotidiano de crianças de uma turma pré-escolar. Como as meninas e meninos utilizam inúmeras formas de expressão, o ponto de partida para a exploração das vivências previa a proposição de experiências literárias em diálogo com a linguagem das artes visuais. Contudo, com o prolongamento da situação pandêmica no país e no mundo, adaptações metodológicas foram realizadas de forma que a proposta tivesse continuidade e as crianças vivessem experiências em um momento extremamente delicado e que pudessem se comunicar com a professora, com os amigos e também conversar com as estudantes da Pedagogia, estabelecendo vínculos. Somado a isso, avaliou-se que as futuras professoras envolvidas, estudantes da Pedagogia, poderiam continuar aprimorando seu processo de formação inicial. Sendo assim, tendo como base estudos de autores e documentos que orientam o trabalho na educação infantil, ligados às artes visuais - como Suzana Rangel, entre outros, a estudante desenvolveu atividades na comunidade de Dourados enviando *Pacotes de brincar* “recheados” de experiências criativas e orientando, no formato síncrono, as experiências com as crianças, quando possível, via plataforma Google Meet. As crianças, com idade entre quatro a 12 anos de idade, cada qual com sua especificidade, foram motivadas a desconstruírem desenhos estereotipados, a explorarem linhas, cores, texturas e a experimentarem a criação com elementos da natureza. Também, nessa perspectiva, mesmo em tempos de pandemia, tendo em vista a teoria consultada, criou-se uma cena pedagógica em arte, mesmo sem ter contato presencial, a qual provocou, a partir da investigação, a exploração e a geração de descobertas de materialidades pelas crianças. Elas foram motivadas à curiosidade em relação à diversos referentes, a produzirem imagens diferentes das geralmente exploradas pela mídia e por algumas escolas e a investigarem a linguagem visual sem receio de errar ou de ter que oferecer explicações. Para isso, foram acompanhadas no seu processo de criação, jamais com ênfase no “produto gerado”. Como resultado, a proposta contribuiu com o desenvolvimento das crianças, favoreceu a imersão das futuras professoras em práticas ligadas às artes visuais e enriqueceu o processo de formação continuada das professoras das instituições parceiras.

**Palavras-Chave:** artes visuais, educação infantil, extensão universitária

**Agradecimentos:** Agradecemos as crianças, famílias e professoras que acolheram nossa proposta e colaboraram para sua efetivação e ao apoio oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO  
“MÚSICA, LITERATURA, BRINCADEIRA E ARTE EM DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”**

**Instituição:** UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências Humanas; Educação; Tópicos Específicos de Educação

**ALICHANDRE, Danielli Bispo**<sup>1</sup> (dany.alich@gmail.com); **PIZATTO, Adriana Mendonça**<sup>2</sup> (driih\_pizatto@hotmail.com); **YAMIN, Giana Amaral**<sup>3</sup> (giana@uems.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia da UEMS - Dourados;

<sup>2</sup>Pedagoga. Integrante do Projeto de Extensão da UEMS – Dourados;

<sup>3</sup>Docente do curso de Pedagogia da UEMS – Dourados.

**RESUMO:** Planejar metodologias para garantir a inclusão de crianças matriculadas em uma escola, definia o objetivo inicial da proposta de extensão encaminhada para aprovação na UEMS. Contudo, foram necessárias modificações em virtude das imposições da crise sanitária. Para que as atividades não fossem interrompidas, decidimos construir metodologias para acolher e estabelecer vínculos com crianças, considerando que todas precisavam ser incluídas no momento delicado de isolamento social. Sendo assim, o projeto envolveu alunos de diversas instituições de Dourados (MS), acompanhados de professoras, e também acolheu meninos/meninas da comunidade, com expressivo envolvimento de familiares nas experiências de contações de histórias, via plataforma Google MEET, e nas descobertas ligadas à arte, cuidadosamente acondicionadas em *Pacotes de Criar*, encaminhados aos seus domicílios, de forma segura. A metodologia foi direcionada por documentos oficiais, como a Base Comum Curricular Nacional (BRASIL, 2017) e Oliveira (2005) e Faria (2007), por indicarem que as crianças devem viver experiências com conhecimentos constituídos culturalmente e se expressar por meio de música, da arte, da oralidade e do movimento. Assim como, Gobbi (2010) destaca que as múltiplas linguagens são importantes para o desenvolvimento das crianças e que devemos propor situações para despertar interesse e imaginação. Como resultado, a avaliação da experiência revela a importância do projeto por aproximar, no momento pandêmico, crianças e professoras. Todas ouviram, participaram de histórias, leituras e brincadeiras musicadas no formato virtual. Conversaram com amigos, contaram angústias, revelaram sobre sua vida e a saudade que sentiam da escola. Em relação às estudantes da UEMS, registra-se a construção de aprendizagens ligadas à docência, pois, mesmo atuando no formato remoto, as futuras professoras refletiram questões que deverão nortear o cotidiano da profissão – como os conceitos de escuta, leitura, aprendizagem, planejamento, letramento.

**PALAVRAS-CHAVE:** anos iniciais do ensino fundamental, formação de professores, inclusão.

**AGRADECIMENTOS:** às crianças, professoras e famílias que acreditaram no trabalho e pelo apoio da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS.



## TÍTULO: LEI MARIA DA PENHA: CONHECENDO E ENFRENTANDO TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

### **NOME DOS AUTORES:**

CUNHA, Samuel Souza Pires da<sup>1</sup>([ssouza218@gmail.com](mailto:ssouza218@gmail.com));

COGO, Rodrigo<sup>2</sup>([rcogo@uems.br](mailto:rcogo@uems.br));

**RESUMO:** O objetivo do projeto foi de apresentar aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio a Lei 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha, em virtude do fato que acometeu a vítima que dá nome ao ato normativo. Além disso, o presente projeto tinha como finalidade abordar todas as formas de violência contra mulher expostas no artigo 7º da Lei 11.340/06, enfatizando a patrimonial e psicológica, de modo que os jovens e adolescentes que participassem do projeto de extensão, pudessem compreender de forma ampla as formas de violência doméstica, e combater-las diariamente. Em que pese a existência da norma desde o ano de 2006, sabe-se que a informação acerca do tema foi abordado não é acessível a todos, de modo que o senso comum tem se mostrado imperioso em debates na comunidade acerca do assunto. Neste sentido, foi necessária a divulgação ampla e correta do tema a alunos do 1º ano do ensino médio, a fim de que ainda na adolescência sejam capazes de entender e colocar em prática o objetivo da Lei Maria da Penha. Em razão da pandemia causada pelo Covid-19, o contato com os estudantes ocorreu via palestras virtuais por meio da plataforma *Google Meet*, supervisionado pela professora Suelen Silva da Escola Estadual José Garcia Leal, onde já existia o aval para o projeto. Vale dizer, que durante o período aproximado de 1 (um) ano o aproveitado se mostrou satisfatório, oportunidade em que fora reafirmado aos alunos a importância do isolamento social, a fim de não contribuir para a proliferação do vírus. No mais, o presente trabalho buscou despertar nos jovens senso crítico capaz de identificar as formas de violência dispostas no artigo retro mencionado, além de posicionamento embasado nos direitos humanos frente aos assuntos que decorrerem do tema em debate. Assim, foi possível verificar durante a apresentação e debate do tema em análise, certo desconhecimento dos alunos participantes em relação às mais variadas formas de violência contra mulher esculpidas na Lei 11.340/06. Além disso, nas oportunidades em que os alunos tiveram de exporem suas dúvidas, bem como suas opiniões acerca do assunto, alguns relataram o contato direto e indireto com algumas das formas de violência doméstica que, até então, eram de desconhecidas, seja no polo passivo da violência, ou no polo ativo, de modo que o presente trabalho funcionou como um canal de confrontação e orientação para os estudantes que participaram das reuniões virtuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Informação, Conhecimento, Comunidade.

**AGRADECIMENTOS:** Ao órgão financiador por todo apoio oferecido. Ao Profº. Me. Rodrigo Cogo, pela paciência e dedicação ofertados durante a produção deste projeto de extensão.

## MÚSICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Instituição:** UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências humanas; Educação;

**BATISTA, Natália Laura**<sup>1</sup> (natalia\_lauura@hotmail.com); **YAMIN, Giana Amaral**<sup>2</sup> (giana@uems.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia da UEMS – Dourados

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia a UEMS – Dourados

Em um contexto de distanciamento social, gerado pela pandemia Covid-19, para garantir a efetivação dos objetivos estabelecidos para o projeto: incluir atividades de linguagem musical no cotidiano dos alunos de uma instituição uma escola da cidade de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul, tal qual determina a Lei 11.769/08, alterou-se -se a metodologia que delineava os caminhos traçados do projeto de extensão. Criou-se a história de cantar e de brincar, intitulada, “Quem fez cocô na cabeça da toupeira”, adaptada da obra de Werner Holzwarth e, ao enredo, composto por sete personagens, foram inseridas canções com ritmos diversos para serem exploradas com/pelas crianças no formato virtual, com encontros síncronos com turmas de crianças utilizando a plataforma Google Meet. Como consequência, se o projeto original previa atender apenas uma escola, a possibilidade abarcou o envolvimento de cerca de 14 instituições, inclusive uma situada no município de Rio Brillante. O projeto favoreceu que, mesmo em casa, em tempos de pandemia, meninos e meninas participassem de jogos, histórias e brincadeiras musicadas e estabelecessem vínculos com a escola, com a professora e com os amigos, impedidos de manterem contato presencial. Todo o trabalho foi desenvolvido com base em estudiosos que amparam a inserção da música na escola básica, como Teca Brito e Patrícia Fernanda Carmem Kebach, e de documentos oficiais, como a Base Comum Curricular Nacional. A música foi considerada uma importante linguagem, pois permite expressar, ouvir e perceber o mundo, composta por sons e silêncio, cuja materialidade se efetiva por meio de cantigas, ritmos, melodias e gêneros. A avaliação do projeto revela que a proposta favoreceu a ampliação do repertório das crianças, que envolveu e aproximou famílias e professoras. Na expressiva maioria das turmas atendidas, a experiência promovida pela UEMS foi o único contato síncrono estabelecido entre crianças e escola. Somado a isso, a proposta foi importante para as estudantes da Pedagogia que integram o coletivo pois, mesmo atuando virtualmente, elas puderam vivenciar situações ligadas à docência, refletiram como contar/ler histórias e pensaram a organização de atividades que promoveram o diálogo com a música e outras linguagens utilizadas pelas crianças para se expressarem. As estudantes, futuras professoras, aprenderam a importância da escuta, valorizaram cada vez mais o processo (não o produto) e relacionaram a teoria veiculada no curso à realidade do chão da escola.

**Palavras-chaves:** linguagem musical, formação de professores, extensão universitária.

**Agradecimentos:** Agradecimento às escolas, famílias e crianças por terem acreditado e participado do nosso trabalho e ao apoio financeiro oferecido pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

## TÍTULO: O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE E O REFLEXO DO PATRIARCADO NO ORDENAMENTO JURÍDICO

**Instituição:** UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

### NOME DOS AUTORES:

**VIANA**, Laila dos Santos<sup>1</sup> ([lailasantosviana20@gmail.com](mailto:lailasantosviana20@gmail.com));

**PEREIRA**, Juliano Gil Alves<sup>2</sup> ([julianogil.sia@gmail.com](mailto:julianogil.sia@gmail.com));

**RESUMO:** Em face da necessidade de mitigar o reflexo do patriarcado no ordenamento jurídico brasileiro, o presente projeto possui o objetivo de instruir os alunos matriculados nas escolas públicas de Paranaíba a respeitar a posição da mulher na sociedade, bem como, incentivar o movimento feminista nas suas mais diversas variedades de inclusão, diminuindo o preconceito institucionalizado e também como incentivo para outras mulheres para que diminua cada vez mais as desigualdades no plano material. Nesse sentido, por intermédio da plataforma digital “instagram”, foram realizadas diversas publicações que buscaram enfatizar os problemas da vulnerabilidade feminina, os reflexos do patriarcado no ambiente escolar que colocam as mulheres em locais de subalternidade e também a desmistificação da questão dos direitos humanos que inviabiliza a efetivação das normas constitucionais, uma vez que, é de fundamental importância para todos a consciência dos seus direitos e garantias asseguradas pela nossa Constituição Federativa Brasileira. Nesta senda, a metodologia do projeto precisou ser mudada em razão da pandemia do novo corona vírus, uma vez que diante da suspensão das aulas presenciais, restou inviabilizado o contato presencial com os alunos das instituições citadas anteriormente. Por conta de tais fatos, a metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho envolveu pesquisas bibliográficas, incluindo artigos científicos, matérias jornalísticas, produção midiática e também conversas com o orientador do projeto que muito contribuiu para a efetivação do mesmo. Assim, com base nessas pesquisas, foram planejados os textos das publicações postados na página do Instagram “Projeto UEMS”. Dessa forma, o alcance do público alvo foi intermediado a partir da divulgação da página acima supracitada, fato que, refletiu no número de seguidores da mesma, contribuindo assim, com a efetivação do objetivo de espalhar informação e conhecimento, uma vez que, ao estender o público alvo, priorizando os alunos de escola pública, ocorreu um incentivo para que os mesmos se sintam pertencentes a esse meio que muitas vezes é mostrado para os alunos como algo distante da sua realidade. Desse modo, a difusão desse conhecimento foi fundamental importância para formação profissional e humanística de toda a equipe. Por fim, também é de fundamental relevância mencionar a contribuição do projeto no que tange ao benefício para a coletividade e para os cidadãos que possuem a oportunidade de usufruir das plataformas digitais, uma vez que o projeto buscou seguir a mesma orientação e respeitos aos protocolos de segurança optando pelo ensino remoto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machismo, Direitos Fundamentais, Ensino Remoto.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à UEMS pela concessão de bolsa de extensão.

# VII ENEPEX | XI EPEX

## TÍTULO: SEGURANÇA DIGITAL E MULHERES: DEBATES E PRÁTICAS CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM PARANAÍBA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: ciências humanas

Nomes dos autores: LIMA, Adrieny Costa<sup>1</sup> ([adrienylima2000@gmail.com](mailto:adrienylima2000@gmail.com));

LEÃO, Ingrid Viana<sup>2</sup> ([ingridleao@hotmail.com](mailto:ingridleao@hotmail.com))

**RESUMO:** Tendo em vista o vasto e lamentável campo de violência que existe, esse projeto vem para orientar e fortalecer meninas e mulheres, para proteger aquelas que já sofreram algum tipo de violência e para aquelas que possam sofrer. Sendo assim, o tema segurança digital se faz muito necessário, principalmente no nosso atual cenário diante da pandemia da covid-19, pois apesar da facilidade que os meios tecnológicos trouxeram para nossas vidas, com as (TICs) ferramentas de informação e comunicação, também trouxeram alguns problemas pois muitas pessoas acreditam que a internet é uma terra sem lei mas mesmo se tratando de um assunto novo, nosso atual ordenamento jurídico abarca soluções para infrações ocorridas no meio virtual. Alguns dos vários objetivos eram conhecer as experiências de violência de gênero das jovens de Paranaíba e assim responder com ferramentas que promovam maior segurança nas escolas e em outros espaços; incentivar a difusão de informação na comunidade escolar sobre a violência de gênero e informações sobre éticas no uso das redes sociais e tecnologia de informação e comunicação, dentre outros. Em decorrência da pandemia do coronavírus, as atividades de modo presencial em conjunto com as escolas tiveram de passar por adaptações, sendo assim tais atividades passaram a ser trabalhadas por meio de atividades remotas com grupos no whatsapp e encontros agendados no google Meet com as jovens da escola de Paranaíba. O contato com as jovens foi estabelecido depois da divulgação de uma campanha convite que tem como efeito prender a atenção delas e sanar possíveis dúvidas sobre o funcionamento do projeto, lives. Eram previstos cinco encontros no formato de live, possuindo um limite de 30 pessoas, essas rodas de conversa em formato de live tem como objetivo dar espaço para o compartilhamento de vivências, troca de informações e conhecimentos, sobre os temas que vão ser trabalhados: violência de gênero, violência digital, stalking, violência cibernética, cyberbullying, contando com a ajuda de documentários e jogos de reflexão. Devido a pandemia algumas alterações foram realizadas para que o projeto pudesse continuar, com isso o projeto foi realizado juntamente com a escola de Paranaíba e a plataforma digital instagram tendo ultrapassado seu objeto pois acredita-se que o número de atingidos pelas informações foi consideravelmente maior do que o planejado, mesmo com as mudanças ocorridas principalmente na metodologia os objetivos foram realizados com sucesso. Conclui-se então que o projeto apresenta bons resultados mesmo diante dos desafios que a pandemia da covid-19 nos ofereceu.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança; mulher.

## A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA PARA AS FAMÍLIAS PRODUTORAS DO MUNICÍPIO DE AMAMBAI-MS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade de Amambai Área

**temática:** Tecnologia e Produção

**NOME DOS AUTORES:**

SANTOS, Rosilene Ferreira<sup>1</sup>([rose\\_amambai@hotmail.com](mailto:rose_amambai@hotmail.com)).

RODRIGUES, Marinete A. Zacharias<sup>2</sup> ([marizak@uems.br](mailto:marizak@uems.br) )

**RESUMO:** A agricultura orgânica é uma forma ambientalmente sustentável de se utilizar o solo para a produção de alimentos, de forma a garantir a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. O objetivo da agricultura orgânica é também garantir a saúde no consumo de alimentos sem agrotóxicos, diminuindo ou eliminando a presença dos elementos e produtos químicos que causam danos à saúde humana e ao meio ambiente. A agricultura orgânica familiar ganhou relevância a partir de década de 1980 no Brasil e vem se destacando por ser uma alternativa saudável, dando prioridade à qualidade de alimento. Este trabalho procura analisar como vem se desenvolvendo a agricultura orgânica familiar no Município de Amambai, em Mato Grosso do Sul. Buscamos fazer um levantamento do número de produtores; tipo de produtos; e quais são impactos ao meio ambiente. Desde sua criação, o Mercado Municipal de Amambai, vem abrindo espaço para que os pequenos produtores do município possam vender seus produtos aos moradores da cidade. Muitos desses produtos são cultivados por uma agricultura orgânica familiar. A agricultura orgânica tem ganhado espaço entre os consumidores, que buscam produtos de qualidade, livres dos produtos químicos utilizados normalmente. O ponto de partida da moderna perspectiva democrática do município de Amambai pode ser caracterizado por meio da maior participação da comunidade política na elaboração e aplicação de projetos, a qual passou a receber maior atenção a partir de 1986. De acordo com o site da prefeitura municipal, em se tratando da dimensão política: “O sistema político de Amambai antigamente era instável, pois trocava de prefeito a cada ano e isso dificultava o desenvolvimento da cidade. Quando os prefeitos começaram a concluir seus mandatos veio à ditadura, que prejudicou a cidade durante 15 anos. Quando acabou a ditadura a cidade finalmente voltou a crescer, com o desenvolvimento do comércio e a instalação de indústrias.” A partir desse momento abriu espaço para a participação da população nas tomadas de decisões, visando melhor qualidade de vida, de forma sustentável. Os produtores da agricultura orgânica familiar vem conseguindo provar que seu sistema de produção é diferente dos sistemas agrícolas comuns, podendo competir e fornecer produtos de boa qualidade e também diminuir os impactos ao meio ambiente através da utilização de adubos orgânicos e da diversificação da produção. As ações propostas foram realizadas verificamos que aumentou o número de produtores que trabalham com a agricultura orgânica; eles também diversificaram a oferta de produtos orgânicos colocados no Mercado Municipal ou em outro espaço; verificamos que forma positivos os resultados financeiros e ambientais obtidos com este tipo de produção. A partir de um levantamento prévio do número de produtores e de onde desenvolviam a agricultura orgânica, e das formas de comercializar constatou-se que essa é uma alternativa de produção positiva com perspectivas de crescimento entre a população. Os produtores foram organizados a partir das ações de extensão, realizadas pela UEMS/Amambai com a agricultura familiar do município, com participação em feira de produtores e no comércio do Mercado Municipal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orgânicos;Produção;Agrotóxicos.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos as mulheres da agricultura familiar do município de Amambai, que com muito carinho e cooperação se dispuseram a nos ajudar na elaboração e concretização do projeto.

## APLICATIVOS DIGITAIS E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Educação / Tecnologia e Produção

**SANTOS**, Igor Marçal de Souza<sup>1</sup> (igor.santos.marcal@gmail.com);  
**FERNANDES**, Frederico Fonseca<sup>2</sup> (frederico.fernandes@uems.br).

**RESUMO:** O presente projeto de extensão teve como objetivo a análise de possibilidades e dificuldades para o ensino da matemática, do 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental e da 1ª a 3ª Séries do Ensino Médio, articulado ao uso de aplicativos digitais, a partir da realização de pesquisa bibliográfica, análise e elaboração de material didático-pedagógico para o desenvolvimento de ações de ensino e uma proposta de formação continuada com professores de Matemática das escolas públicas de Cassilândia/MS, pertencentes à Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, ações de formação continuada de professores permitiriam diálogos que possibilitam e favorecem a mudança do currículo escolar, dos papéis de professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar frente aos processos de ensino e de aprendizagem com o uso de tecnologias digitais. Assim, inicialmente, o projeto de extensão foi proposto considerando a execução das seguintes etapas: 1) pesquisa bibliográfica acerca do uso de aplicativos digitais nos anos escolares da Educação Básica, identificando e analisando dificuldades e possibilidades encontradas por pesquisadores; 2) estudo dos contextos escolares com a identificação das tecnologias digitais disponíveis, do currículo proposto e do conhecimento tecnológico e pedagógico dos professores a partir da aplicação de questionários; 3) elaboração de material didático-pedagógico visando o uso de aplicativos digitais articulados a conteúdos de matemática que podem ser desenvolvidas em aulas com alunos da Educação Básica e Ensino Médio e 4) Formação Continuada com professores das escolas participantes, apresentando, desenvolvendo e refletindo sobre o material didático-pedagógico desenvolvido e que poderá ser implementado nas aulas de matemática. Este projeto de extensão não foi finalizado devido ao período de pandemia de 2020 e 2021 que acarretou no Ensino Remoto nas escolas em que seriam desenvolvidas as etapas 2 e 4. No entanto, indicamos alguns resultados das etapas 1 e 3, sendo: a existência de uma vasta bibliografia referente ao uso de aplicativos digitais em aulas de matemática na Educação Básica, com a apresentação de diferentes recursos digitais que podem favorecer o desenvolvimento da resolução de problemas e auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências das diferentes áreas da matemática, tais como geometria, álgebra, probabilidade e estatística; e o uso de aplicativos digitais (on-line e off-line), em computadores ou *smartphones*, no contexto educacional, tais como o GeoGebra (incluindo a plataforma de compartilhamento) e a plataforma PhET, para o desenvolvimento de habilidades e competências de áreas da matemática, envolvendo objetos de conhecimento da geometria plana e espacial, estatística, álgebra e probabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada de Professores, Aprendizagem, Ensino.

**AGRADECIMENTOS:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UEMS).